

# A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS  
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000  
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA  
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1893

ASSIGNATURAS  
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000  
Anuncios pelo que se convencionar  
PAGAMENTO ADIANTADO  
N. 38

## ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga  
no civil e commercial

48 — RUA DIREITA — 48

## Expediente

Communicamos aos nossos assignantes que, a começar do dia 20 deste mez, começaremos a fazer a cobrança das assignaturas.

No escriptorio desta folha, ou no do sr. Silva Pinheiro, rua do Comercio 68, encontrarão os seus recibos todos aquelles que preferirem mandar pagar.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

## COLLABORAÇÃO

### Apontamentos historicos sobre o Collegio de S. Luiz

(Continuação do n. 35)

DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO E DOS TRES PRIMEIROS ANOS EM QUE FUNCIONOU NO ANTIGO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

Os padres, por sua parte, mostraram-se contraríssimos ao emprego destes meios protestando aos proprios amigos que escolheriam antes não ver aberto por toda a vida o collegio, do que procurar a sua abertura por estes meios. Deste modo apaziguaram os espiritos perturbados pela resistencia extrema do presidente e do inspector geral, mas não puderam induzir que os mais influentes da cidade não tomassem a si alcançar prompta e decididamente a licença almejada. Uma prova que não deixa duvida nenhuma sobre a universalidade desta opinião em favor da abertura do collegio foi a porfia que logo manifestou-se entre os partidos dos liberaes e dos conservadores. Estavam então no poder os primeiros, cujos chefes não mostravam-se muito favoraveis ao collegio; não assim os conservadores, os quaes, vendo a grande vontade do povo em favor dos padres,

procuraram todos os meios de satisfazer-o, para que este optasse em favor delle, quando as circunstancias o requeressem.

Firme o ponto de dever prevalecer sobre os adversarios, entre os quaes tambem era grande o partido em favor do collegio, quasi para não deixar aos liberaes a gloria de levar a cabo a obra, e com arrojada porfia partiram daqu para S. Paulo dous ytuanos resolutos, os srs. Antonio Augusto Guayanaz da Fonseca e Luciano Francisco de Lima.

Muito tiveram de trabalhar para obter uma conferencia com o inspector geral, alcançada a qual «se tornou bastante foga, como exprime-se o mesmo sr. Luciano Francisco de Lima n'um manuscripto que nós possuímos; mas ao menos se obteve certeza que o conselheiro Antonio Francisco de Paula Souza, então ministro da agricultura, nada tinha ordenado ao inspector geral sobre a negação da licença». O dr. Diogo, porém, negou novamente esta licença.

Nestas condições, o sr. Lima voltou á Ytú, e o sr. Fonseca, sabendo que o ministro Paula Souza não se declarára contrario, cobrou animo e foi até Rio de Janeiro a procura de fortes apoios. E, de facto, não lhe foi difficil receber do senador Junqueira uma carta dirigida ao presidente desta provincia, o desembargador Tavares Bastos, «pedindo que fosse concedida a licença de abertura do collegio em Ytú».

Voltou satisfeitissimo para S. Paulo o sr. Fonseca, e tendo entregue a carta ao presidente, este, no acto de lér, fez notar que, comquanto pudesse elle, como suprema auctoridade provincial, impôr ao inspector a licença de abertura, todavia não achava conveniente nem delicado fazel-o, de maneira que parecia-lhe mais acertado solicitar novamente, e pela ultima vez, do mesmo inspector despacho favoravel ao pedido, e «indeferindo elle, acrescentou, appelle á mim — eu defiro». Estas foram as primeiras palavras do presidente, porém, reflectindo um pouco mais, acrescentou: «Para que é necessario que o inspector dê licença á estrangeiros com requerimento de outra pessoa? Um outro

homem, um padre brasileiro requeira, e vejamos como o inspector responde» (l.c.).

Gostou o sr. Fonseca do estratagem, e retirou-se immediatamente de S. Paulo, não satisfeito mas esperançoso de ter finalmente dado com a ponta da meçada. Na volta de S. Paulo, tendo-se elle detido em um sitio não longe da estação de Louveira, districto de Jundiáhy, foram ahi visitado o padre Honorati e o sr. Luciano, impacientes de saber o resultado da conferencia com o presidente. Informado de tudo, o padre Honorati consultou os dous amigos sobre quem poderia ser apresentado como reitor, digamos assim, ficticio do novo collegio, e assentou-se que o homem *ad hoc* seria o padre Jeronymo Pedroso de Barros, residente em Ytú, sacerdote integerrimo e muito amigo dos padres jesuitas. Feita a proposta, o padre Jeronymo aceitou de bom grado e redigiu-se um novo requerimento assignado por elle, pedindo a licença. Então o sr. Antonio Fonseca sobrecarregou-se ainda com o novo trabalho e partiu com o requerimento para S. Paulo.

Desta vez a resposta do inspector geral foi igualmente prompta e benigna.—Volte, disse elle ao sr. Fonseca, hoje mesmo ás 3 horas e receberá a licença.

Com esta resposta voou o inençável sr. Fonseca ao telegrapho, avisando immediatamente o commendador Antonio de Queiroz Telles, em Jundiáhy, para que mandasse logo um proprio á Ytú com a boa nova. E assim foi feito, chegando o proprio á Ytú na noite de terça feira santa, 16 de abril, enquanto os padres Honorati e Taddei estavam na casa do maestro Lobo assistindo ao ensaio da musica das *Sete palavras*. «Grande foi o movimento de alegria de todos aquelles que almejavam desde tanto tempo a abertura do collegio». (l. c.) Todavia o negocio encontrára em S. Paulo outro tropeço, o qual foi vencido pela extrema actividade do sr. Fonseca, e felizmente foi o ultimo, como vamos contar.

Quando, na hora marcada pelo mesmo inspector, o sr. Fonseca foi procurar o prometido deferimento, com grande surpresa o encontrou completamente mudado,

declarando peremptoriamente não querer dar a licença por entrever algum artificio para arrancar-lhe contra vontade a assignatura que mil vezes negára:—«Não despachei o requerimento, disse, porque tratam de lograr-me com um supposto reitor.»

E' facil imaginar a perturbação que esta nova e inesperada teima do inspector produziu no espirito do postulante. Telegraphára aos amigos como certo o deferimento; estes, por sua vez, não tardariam nem um instante a mostrar publicamente o proprio regosijo, nem havia tempo para avisal-os. Como, pois, ficaria comprometido perante os amigos e toda a cidade de Ytú!

Estas angustias, realmente justas, aguçaram a mente do sr. Fonseca, que soube sahir do transe cruel. Foi immediatamente ter com o dr. Martinho Prado Junior, o qual naquelles dias estava em exercicio no posto de capitão dos voluntarios da guerra do Paraguay, e declarou-lhe quanto se passava. O amigo ouviu tudo, e mandando immediatamente ensilhar uma possante egua que costumava montar naquelle tempo, tomou o requerimento das mãos do sr. Fonseca, dizendo:—O Diogo de Mendonça ha de despachar quer queira quer não—e sahiu.

(Continúa)

## NOTICIARIO

**Eleição.**—Foram eleitos membros das mesas que têm de funcionar nas eleições do dia 30 do corrente:

**1ª secção.**—Effectivos, dr. Antonio de Souza Freitas, Francisco Mariano da C. Sobrinho, Antonio Peregrino da Fonseca, Alberto de Macedo e Godofredo da Fonseca; supplentes, dr. Cesario Gabriel de S. Freitas, Antonio C. de Camargo e Francisco E. Pereira Mendes.

**2ª secção.**—Effectivos, Antonio J. Liborio, Carlos Grellet Junior, Braz Ortiz de Camargo, Francisco Falcato e João Flaque Junior; supplentes, Abrahão Lincoln de Barros, José Maria Alves e Jesuino de Camargo Dias.

**3ª secção.**—Effectivos, dr. José Henrique de Sampaio, Francisco de Almeida Pompéu, Francisco G. de S. Freitas, Geraldo de Mesquita Sampaio e Olegario Octaviano Ortiz; supplentes, Felipe Bauer,

## FOLHETIM

(21)

GEORGES OHNET

### O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO  
DE  
VISCONTI COARACY  
II

Approximou se-lhe, e no escuro do aposento com os transparentes descidos, no silencio apenas interrompido pelos clamores da turba que se afastava, poz-se de joelhos junto della. Podia esquecer que ella era de outro e acreditar que lhe pertencia, tão completo era o seu abandono. Não pensava senão em admiral-a e adoral-a.

Nunca uma mulher despertou sob mais ardente raio de amor do que a princeza sob os olhares de Armando. No pensamento, ainda vago, não tinha consciencia exacta do logar onde se achava. Seu olhar vagava em torno da sala, admirado; baixou-o para o conde, que se lhe conservava aos pés, e um sorriso esvoaçou-lhe nos labios. Nenhuma confissão de amor foi-lhe completa do que aquelle irradiamento semblante da moça, á vista do ho-

mem em quem não cessava de pensar. Então Armando não foi mais senhor de si, tomou-lhe uma das mãos, que pendia languida e alva, e levou-a com ardor aos labios. Tão forte foi a impressão sentida, que a princeza recuperou em um momento a consciencia da realidade. Retirou a mão bruscamente, agitou as palpebras como quem desperta, soergueu-se com um gesto de estupefacção, avistando o conde ainda de joelhos, levantou-se e afastou-se assustada.

Estava ainda bem perto delle, entretanto, pois que bastou a Armando estender o braço para pegar-lhe em uma das mãos, que ella não lhe disputou, e na qual debucou elle a fronte abrazada; depois, em voz baixinha, como si estivesse confessando uma falta, murmurou:

—Eu amo-a tanto!

A princeza conservou-se um momento calada, como se tentasse reter a caricia daquella voz apaixonada; depois, meneando a cabeça com um sorriso melancolico, sem falso pudor, sem mesquinha faceirice, respondeu:

—Para que m'o diz? não eramos felizes assim?

Podia declarar-lhe com mais franqueza que compartilhava do seu amor, mas que não queria ceder a elle? Armando compre-

endeu-o, e, erguendo-se lentamente, inclinou-se com submissão:

—A senhora sabe que lhe consagro tanto respeito quanta afeição.

A princeza sentiu-se logo tranquillizada, recuperou a liberdade de espirito e a graça do seu sorriso. Postou-se em frente do espelho para reparar o desarranjo do vestuario, e com jovialidade demasiado prompta para que não lhe fosse affectada:

—Foi o senhor que me tirou a capa e o chapéu?... E' bem mediocre camareira... Mas é um intrepido salvador...

E volveu-lhe um olhar de gratidão. Depois:

—Mas que é feito do meu carro?

—Vi-o desamparado... Quer que me vá informar?

—Daqui a pouco...

Examinava tudo em redor della com curiosidade. Armando deixava que o fizesse.

—Onde estamos nós? perguntou ella.

—Na sala do andar terreo.

Ella sorriu-se.

—Mora sózinho? Póde visitar-se a casa?

—Tudo aqui, princeza, está ás suas ordens... a começar pelo dono.

—Bom! então conduza-me.

Armando não pôde deixar de pensar que era ella agora que vinha ao seu encontro,

que penetrava na sua vida intima e ia encher a memoria de tudo quanto lhe era familiar a elle, e deixal-o apossar-se della por uma revelação de todos os seus habitos, de seus gostos, o que seria a posse do proprio homem. Prestou-se a essa phantasia com febril satisfação. Era feliz vendo a moça abandonar-se com essa franqueza quasi cega, e ao mesmo tempo tremia, pois adivinhava o perigo. Esteve quasi a dizer-lhe: «Vamos, acabemos com isso, a senhora está brincando com o fogo, e é uma doudice perigosa. Recolha-se á sua casa.» Um movimento de apaixonado egoismo conteve-o, e elle calou-se. Percorreram o salão, a sala de jantar mui luxuosamente mobilhada. Uma escada de madeira esculpida apresentou-se-lhes. Subiram-na e acharam-se em uma galeria de retabulos forrados de estofos orientaes e adornados de preciosas armas.

—O senhor alugou esta casa preparada assim?

—Não, princeza; mandei vir de minha casa muitas dessas cousas.

Entraram em um bonito gabinete de trabalho, onde a luz, habilmente distribuida, cahia sobre a secretária, deixando em meia escuridão uma parte do compartimento. Um grande fogo ardia na lareira.

(Continúa)



—E d. José de Lara... lo valiente d. José?
—Já não existe.
—Quem o matou?
—Foi Deus.
—Só esse! e ainda assim havia de ser a falsa fé, porque de cara a cara nem elle era capaz de lutar com um valiente como era d. José!...

EDITAES

O dr. Adelardo da Fonseca presidente da Camara Municipal de Ytú.
Faz saber a todos que este edital lere m, virem ou delle conhecimento tiverem que, em reunião de hoje foram eleitos os cidadãos abaixo declarados para servirem nas eleições federaes do dia 30 do corrente, e em todas as que realisarem-se no periodo da legislatura, devendo os mesmos comparecerem em suas já assignadas secções, ás 9 horas da manhã daquelle referido dia, afim de serem organisadas as respectivas mesas.

1ª SECÇÃO

Paço Municipal.—Sala das sessões, Quarteirões 1º, 2º, 17º e 18º.

Mesarios effectivos

- 1, Dr. Antonio de Souza Freitas.
2, Francisco Mariano da Costa Sobrinho.
3, Antonio Peregrino da Fonseca.
4, Alberto de Macedo.
5, Godofredo da Fonseca.

Supplentes

- 6, Dr. Cesario Gabriel de Freitas.
7, Antonio Carlos de Camargo.
8, Francisco Eugenio Pereira Mendes.

2ª SECÇÃO

Paço Municipal—Sala das audiencias, Quarteirões 3º, 4º, 5º e 6º.

Mesarios effectivos

- 1, Antonio José Liborio.
2, Carlos Grellet Junior.
3, Braz Ortiz de Camargo.
4, Francisco Falcato.
5, João Flaquer Junior.

Supplentes

- 6, Abraham Lincoln de Barros.
7, José Maria Alves.
8, Jesuino de Camargo Dias.

3ª SECÇÃO

Convento do Carmo—Sala onde funcio- nava a cadeia publica do sexo masculino, Quarteirões 9º, 11, 12º e 13º.

Mesarios effectivos

- 1, Dr. José Henrique de Sampaio.
2, Francisco de Almeida Pompéu.
3, Francisco Gabriel de Souza Freitas.
4, Geraldo de Mesquita Sampaio.
5, Olegario Octaviano Ortiz.

Supplentes

- 6, Felipe Bauer.
7, Francisco de Paula Leite de Barros.
8, Manoel Martins de Padua Mello.

4ª SECÇÃO

Convento do Carmo—Sala do pavimento terreo, entrando pela portaria, Quarteirões 7º, 8º, 10º, 14º, 15º, 16º, 19º e 20º.

Mesarios effectivos

- 1, Tristão Mariano da Costa.
2, José Antonio da Silva Pinheiro.
3, Jacyntho Valente Barbas.
4, João Baptista Ferreira Cardoso.
5, Vertalino Pacheco Jordão.

Supplentes

- 6, Antonio da Costa Coimbra.
7, Elias Leopoldino de Almeida Prado.
8, Manoel Matheus de Abreu.

Foram tambem designados para servirem nas mencionadas secções, em tudo o que determina a lei, os cidadãos:

- 1ª secção—O 1º tabellião Joaquim Vaz Guimarães.
2ª secção—O 2º tabellião Candido Olympio dos Santos.
3ª secção—O escrivão de paz José Caetano de Abreu.
4ª secção—O secretario da Camara Municipal Pedro Augusto Kiehl.

Outrosim, convoca a todos os cidadãos eleitores para, no mesmo dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, comparecerem em suas secções afim de darem os seus votos, devendo cada cidadão eleitor apresentar-se munido de seu titulo e depositar na urna duas cedulas, contendo uma um só nome e o rotulo—Para Senador, e outra dois nomes e o rotulo—Para Deputados.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar este, que vai ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 20 dias do mez do outubro de 1893. Eu Pedro A. Kiehl, secretario da Camara, o escrevi e assigno—Adelardo da Fonseca, presidente da Camara.—Pedro A. Kiehl, secretario. 3--1

Titulos de eleitores

O abaixo assignado previne aos cidadãos ultimamente qualificados eleitores e que ainda não procuraram seus titulos, que podem-o fazer até o dia 29 do corrente, na secretaria da Camara Municipal ao largo do Carmo.

Os cidadãos eleitores já qualificados em sessões anteriores e que perderam os seus titulos, mediante requerimento ao

dr. presidente da Camara, sendo que esses requerimentos são dispensados de sello. Ytú, 18 de outubro de 1893.—Pedro A. Kiehl, secretario. 3--1

O doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas, juiz substituto de direito e orphãos da comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, no dia trinta, ás onze horas da manhã, na porta das audiencias deste juizo, pelo porteiro dos auditórios Diogo da Fonseca Salles Guerra ou quem suas vezes fizer, será levada pela terceira vez a praça, com o abatimento legal, para ser arrematada por quem mais der e maior lance offerecer, uma casa sita á rua de Santa Rita sob numero quatro A, confrontando pelo lado de cima com Antonio Bueno de Camargo, pelo lado de baixo com Joanna Valencio dos Santos e pelos fundos com Samuel Borges Corrêa e Francisco Martins, com um puchado no quintal, cujo preço actual, feito o abatimento da lei, é dois contos oitocentos e trinta e cinco mil réis, casa esta pertencente ao espolio dos finados Emilio João Bolliger e sua mulher e vão á praça a requerimento do credor Manoel Gonçalves Palheiros. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado nos logares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade, aos dezoito de outubro de mil oitocentos e noventa e tres.—Eu Candido Olympio dos Santos, escrivão interino, o escrevi.—Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas. 3--1

Imposto de fumo

DECRETO N. 1.203 DE 28 DE DEZEMBRO DE 1892 Para os devidos efeitos com munição de aos srs. negociantes desta cidade e povoações desta comarca que, de conformidade com a circular n. 2 do delegado fiscal do thesouro federal, fica estabelecido o prazo de dez dias, a contar-se desta data, para munirem-se da indispensavel licença para venderem em seus estabelecimentos cigarros, charutos, fumo em bruto ou de qualquer modo preparado. Para este commercio não estão isentas de licença as casas particulares. A licença monta em 10\$000 e sello de 200 réis para o corrente exercicio—sem multa. Findo o prazo, a multa importa de 20\$ a 50\$000.

Convido, pois, a todos que commerciam neste genero a virem preencher esta formalidade da lei. Ytú, 21 de outubro de 1893. —Olegario Ortiz, collector. 2--1

Impostos municipais

Frederico José de Moraes, procurador da Camara Municipal desta cidade, faz publico que o pagamento de impostos de vender leite na cidade, de cada cocheira que alugar animaes, ou de pessoas que costumam alugal-os, ainda que não tenham cocheira, é no corrente mez.

Outrosim, tambem avisa que o pagamento do imposto sobre escriptorios de medicos ou cirurgiões, ou de qualquer companhia ou sociedade anonyma, escriptorios de advogados, cartorios de tabellião e escrivão de orphãos, escriptorios de sollicitadores e, finalmente, de pastos de aluguel na cidade, suburbios e municipio é no proximo mez de novembro.

Convida, portanto, aos que se acharem comprehendidos nas disposições supras a virem fazer suas entradas nos tempos acima mencionados, e aquelles que assim o não fizerem ficam sujeitos á multa, conforme o disposto no art. 213 de codigo de posturas. Para que chegue ao conhecimentos de todos faz publicar o presente pela imprensa. 6--6 Ytú, 1 de outubro de 1893.

Frederico José de Moraes.

COMMERCIO

CAMBIO

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburgo, Italia, New-York, Lisboa e Porto.

MERCADO DE CAFE'

Vendas de café, 15\$200 por 10 kilos; stok, 169.332 saccas.

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

As notas do governo: 100\$ e 200\$ da 5ª estampa e quaesquer séries são trocadas na Caixa da Amortisação, sem desconto, até 31 de dezembro. As de 1\$ e 50\$ da 5ª estampa, do Thesouro Nacional, na Caixa de Amortisação, nas delegacias, alfandegas das capitães dos estados.

As notas de 50\$, verdes, série A B C, do Banco do Brazil, estão sendo trocadas pelo Banco da Republica com o desconto de 35 % até 30 de junho e lahi em diante com o de mais 5 % mensalmente.

Todas as notas do Thesouro de qualquer estampa, carimbadas pelos bancos emissores, são trocadas no Banco da Republica do Brazil e suas agencias até 31 de dezembro deste anno.

AVISO

A thesouraria de fazenda não recebe as notas dos bancos emissores que não tenham a assignatura do thesoureiro da Caixa de Amortisação, Antonio Arnaldo Vieira da Costa; recebe, porém, as do Banco União de S. Paulo e as antigas do Banco do Brazil.

PREÇOS DOS GENEROS

Table listing prices for various goods like Feijão, Farinha de milho, Dita de mandioca, etc.

ANNUNCIOS

Leilão

No dia 1º de novembro proximo futuro serão vendidos em leilão, ao correr do martelo, todos os generos que ainda existirem no armazem do Tonico Pires, largo da matriz em frente á igreja. 3--4

Assucar barato

O abaixo assignado vende em seu negocio assucar crystallizado de 1ª sorte pelos preços seguintes:

Table with sugar prices: Sacca 40\$000, Arroba ou 15 kilos 11\$000, 1 kilo \$800.

Assim como tambem tem fumos de 1ª sorte por preço baratissimo e muitos outros generos nos quaes não encontra competidor; a saber—á dinheiro a vista. 3-3

Franklin Bazilio

Carneiros de raça

O proprietario da fazenda Conceição, tendo feito aquisição de carneiros da melhor raça que tem vindo a S. Paulo, pôde dispôr de alguns. Quem pretender deve dirigir-se á mesma fazenda ou informar-se nesta typographia. 8--4

Estes carneiros são de pura raça Rambouillet, conforme atestado em poder da Companhia Central Paulista firmado pelos mais acreditados estabelecimentos rurales do estado Oriental.

Advertisement for Vistas photographicas, featuring a large frame graphic and text about photo services.

Franca liquidação

O armazem do Tonico Pires, no largo da Matriz, em frente á mesma, ainda tem alguns generos, como sejam: Vinhos Collares, D. Luiz, Lormont, Virgem, cervejas de diversas marcas, Cognac Champagne, biscouts em latas, sal, gomma, louças, fumos, etc., que está vendendo em franca liquidação.
Vende tambem a armação que é de desmanchar e toda aparafusada, podendo ser transportada para qualquer outra casa, balcão, armarios, balanças, pesos, medidas, etc. Quem deixará de aproveitar a occasião?

MEDICO E OPERADOR

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

pôde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18—LARGO DA MATRIZ—18

ARMAZEM DO BEHMER

No acreditado armazem de Francisco Behmer, (desculpem a modestia), á rua do Commercio n. 78, chegou um sortimento de fumos e magnificos charutos bahianos que o dono do armazem não pôe duvida em afançar que nestes generos não acha competidor.

No mesmo já bem conhecido armazem tem sempre bom sortimento de generos proprios de um estabelecimento desta ordem e bem assim o bom SALAME E LINGUIÇAS feitas na mesma casa. Não se mencionam preços porque o publico conhecendo o systema de negocio do proprietario com certeza os dispensa. 5--4

Rua do Commercio—78

FRANCISCO BEHMER

Joaquim Elias Halvão de Barros

DENTISTA LICENCIADO PELA CAMARA DESTA CIDADE

põe á disposição dos seus freguezes seus limitados prestimos

89 — RUA DA PALMA — 89

Cartões de visita

aprompta se com brevidade nesta typographia.

Notas de consignação

apromptam se nesta typographia. Preços modicos.

PAPEL PARA EMBRULHO, vende-se nesta typographia.

# VALVOLINE

É o azeite para machina mais fino que vem ao nosso mercado, do qual são únicos importadores no Rio de Janeiro os srs. W. R. Cassels & Comp.

O deposito deste superior azeite para toda e qualquer machina, o qual se vende no mesmo, pelo preço da capital é á

**RUA DIREITA N. 55**

ARMAZEM DE ATACADO E VAREJO DE  
JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA

## ARMAZEM TIRADENTES

DE

**CELANI & SIMONI**

90--RUA DO COMMERCIO--90

Completo sortimento de charutos, cigarros, fumos, palhas, etc., etc.

Uma caixa de 25 charutos Havanos, legitimos, 10\$, um	
Uma caixa de 50 charutos Bahia, legitimos, diversas marcas, 9\$, um	
Um maço de cigarros de palhas, chatos, Mulher-homem, fumo goyano	
Um maço de cigarros de palha, fechado, fumo barbacena	
Um maço de cigarros abertos, fumo barbacena	
Um kilo de fumo desfiado, barbacena, de primeira qualidade	3\$500
Uma caixinha de 300 grammas de fumo Araxá, superior	3\$500
Um kilo de fumo desfiado barbacena, de segunda qualidade	2\$800
Bacalháu, kilo	\$800
Queijos de Minas, com manteiga, um	3\$000
Macarrão B., italiano, legitimo, kilo	1\$800
Macarrão B., nacional, kilo	1\$100
Cebolas, kilo	1\$000
Farinha de mandioca de primeira qualidade, litro	\$360
Farinha de mandioca de segunda qualidade, litro	\$320
Farinha de milho, de primeira qualidade, litro	\$320
Queijo Parmegiano, de primeira qualidade, kilo	6\$000

Queijo Parmegiano, de segunda qualidade, kilo	5\$000
Kerozene, uma caixa	13\$500
Kerozene, uma garrafa	\$380
Cognac champagne, Maria Brizard, uma garrafa	5\$000
Cognac Jules Robin, uma garrafa	4\$000
Cognac Biscuit, uma garrafa	4\$000
Vinho italiano, de pura uva, de primeira qualidade, uma garrafa	1\$200
Vinho italiano, de pura uva, de segunda qualidade, uma garrafa	1\$000

E muitos outros generos que deixamos de enumerar para não cansar o leitor, e que vendemos por preços modicos porque é nossa divisa—Vender barato para vender muito.

N. B.—Tanto no primeiro annuncio desta casa como no presente sustentamos os preços e garantimos os generos. Não estamos acostumados, como muitos fazem, a publicar annuncios phantasticos; aqui fallamos a verdade e nada mais que a verdade. E por isso convidamos ao respeitavel publico a visitar o nosso estabelecimento e verificar *de visu* a realidade do que avançamos.

Grandes sortimento de vinhos, cervejas de todos as marcas, licôres, etc.

VER PARA CRER

**CELANI & SIMONI**